

“Progressistas” reagem em bloco

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Os chamados “progressistas” do PMDB, com o apoio do PCB, PT, PDT, PSB e PC do B reagiram à iniciativa dos partidos de centro — que ontem realizaram sua primeira reunião — e já decidiram formar um outro grupo. Um dos primeiros itens da pauta dos parlamentares de esquerda é a defesa da soberania da Constituinte.

Ontem à tarde articularam a formação do bloco progressista os constituintes Roberto Freire (PE) e Augusto Carvalho (DF), do PCB; Brandão Monteiro, do PDT; José Genoíno e Plínio de Arruda Sampaio, do PT; Jamil Haddad, do PSB; Aldo Aran-

tes (GO) e Eduardo Bonfim (AL), do PC do B; e, ainda, Sigmaringa Seixas (DF), do PMDB, dos mais ligados ao deputado Fernando Lyra, ex-ministro da Justiça.

Na conversa surgiu uma questão extra-soberania da Constituinte: o PC do B, por intermédio de Aldo Arantes, defendeu a emenda estabelecendo que só poderia atuar como bancada partidária a legenda com pelo menos cinco representantes. Explica-se: o PC do B, que elegeu três deputados, ganhou na semana passada a adesão de outros dois — Aldo Arantes e Eduardo Bonfim, que deixaram o PMDB.

Roberto Freire, líder do PCB, com três constituintes, reagiu com

sarcasmo: “Os três do ‘partidão’ foram eleitos vestindo a camisa do PCB. Não fomos eleitos por outras legendas”. Aldo Arantes não gostou da crítica do líder do PCB, mas acabou recuando da sua proposta.

O deputado Roberto Cardoso Alves (SP), um dos líderes do grupo moderado do PMDB, anunciou que fará um levantamento, no seu partido, dos moderados e não-“xilitas”. Ele disse a outro moderado, Expedito Machado (CE), que, numa primeira avaliação, o grupo atingiria 140 a 150 deputados, pelo menos, no total de 256. “Vamos precisar nos unir”, disse Cardoso Alves. E Machado concordou: “É claro. E não val demorar muito”.